

# Boletim da Resistência Popular

Edição 03 - Ano I - Agosto de 2000 - Caixa Postal.:1020 CEP:08741-970- Mogi das Cruzes- SP R\$ 0,25

## O país que você quer começa com a nossa luta!

*Não ! Não queremos usar o mesmo falso argumento das propagandas de TV.  
Não é o seu voto que vai mudar o Brasil.*

As propagandas tentam nos convencer de que existem os bons e os maus políticos. Mas, o que existe é um sistema que mantém as decisões políticas nas mãos de poucos em detrimento da maioria das pessoas. E nesse jogo, o poder econômico, ou seja, os grandes empresários, banqueiros, latifundiários, etc., controla as decisões dos políticos, que para serem eleitos dependem de apoio financeiro cada vez maior das grandes empresas e "personalidades", sem o qual não podem aspirar a conseguir uma cadeira na câmara municipal ou mesmo vencer as eleições para prefeito.

O que está em jogo, antes de ser quem vai ganhar ou como vão ganhar as eleições, é o próprio princípio das mesmas, que longe de ser democrático, é um princípio que exclui a grande maioria das pessoas do processo de decisão sobre todos os problemas que vão afetar suas vidas .

Uma democracia, que seja realmente do povo, pressupõe que todos os interessados em determinado assunto possam debatê-lo, dar suas opiniões, ponderar sobre as conseqüências e chegar a uma solução que seja guiada pela justiça e igualdade e, que assim, possam lutar por seus interesses . E o que acontece quando você vota em alguém para ser seu representante na democracia em que vivemos, a democracia burguesa ?

Você acaba jogando o seu poder de decisão na mão destas pessoas, você dá um mandato para os políticos de acordo com o que você viu nas propagandas do candidato, mas este mandato, ao contrário de qualquer outro nos quais você deixa bem claro o que a pessoa deve fazer em seu nome, é um mandato em branco e este político acaba decidindo o que bem entender, mesmo sendo contra a sua vontade, ou algo que vá piorar mais ainda a situação da população pobre.

Independente de quem esteja no poder nós, membros da classe que é explorada todos os dias, nós moradores da periferia, só conseguimos asfalto, segurança, ônibus, água, esgoto, escolas, etc., quando

enfrentamos os membros da classe dominante. A nossa única relação com estes políticos deve ser a da pressão e nunca a de troca de favores.

Acreditamos que esta democracia burguesa não é, nem de perto, a melhor forma de sistema político, pois o país que queremos é um com justiça e igualdade social. Queremos atendimento médico, mesmo quando não temos plano de saúde particular. Queremos escolas boas, sem precisar pagar mensalidades para isso. Queremos ganhar o que é justo pelo nosso trabalho, trabalhar e viver com dignidade e isso nenhum prefeito ou vereador poderá fazer por nós, justamente porque eles não conhecem nossos problemas e se conhecem não estão interessados em resolvê-los.

Os políticos nunca fazem nada pelo povo, eles só atendem os interesses da classe dominante e quando fazem algo que beneficia o povo é sempre indiretamente, pois eles sempre estão ganhando algo por trás, veja o caso das habitações populares cujo desvio de verbas é comum para todos os governos seja ele de esquerda ou direita.

Somos nós, o povo, que podemos mudar este país. Para não sermos despejados do Cingapura, nós temos que fazer manifestações e parar o trânsito da cidade, pois não temos dinheiro para pagar as prestações. Para garantirem o seu direito a terra que já eram suas muito antes dos brancos chegarem, índios do Pará tiveram que "seqüestrar" pessoas. Para conquistar uma escola pública de qualidade, os professores foram para a avenida Paulista enfrentar o governador Mário Covas, mesmo com o apoio reduzido da população.

Só a resistência da classe explorada contra os poderosos pode transformar este país. Portanto, as eleições são inúteis para nós, só contribuem para iludir a população e incentivar que todos fiquem acomodados em suas casas enquanto os políticos nada fazem por nós, por isso que a nossa luta e os nossos trabalhos sempre vão continuar estejamos em épocas de eleição ou não.

# Mensagem aos Trabalhadores

(trechos do texto "Mensagem aos Trabalhadores" do EZLN de 1º de Maio de 1996)

Nós, os que não são levados em consideração pelos poderosos, temos que lutar para que a nossa palavra nos faça encontrar e possa nos organizar. Organizados, podemos ordenar que nos obedeçam; organizados, podemos pedir que se preste contas de como se gastam os recursos públicos; organizados, podemos exigir que nos informem sobre o destino das riquezas que produzimos; organizados, podemos decidir como queremos viver: sem exploração e sem abusos por parte das autoridades.

Organizados, podemos dizer que não queremos trabalhar como estes ricos, que são governo, quem que trabalhamos. Organizados podemos dizer como queremos trabalhar para viver melhor.

Nós, operários, camponeses, indígenas somos os que trabalham duro e nas condições mais difíceis. Por que as coisas estão assim? Quem é o culpado? Quem decidiu isso? Quando haverá justiça?

Irmãos operários, indígenas e camponeses, nós somos os mais maltratados pelos ricos e somos os mais esquecidos. Os poderosos nos dizem que somos simples e ignorantes, que o trabalhador é só pra trabalhar. Mas nós bem sabemos que trabalhar nas minas e na indústria pesada, nos poços de petróleo, nas centrais elétricas, telefônicas e nas grandes fábricas, não é coisa simples e nem para ignorantes. Por toda parte, temos que sofrer pelo cansaço, os acidentes e os baixos salários. Enquanto isso, os ricos tornam-se cada vez mais ricos. Por que? Porque dispõem de gente simples e ignorante trabalhando ao seu serviço.

E nós temos que nos unir para mudar as coisas. E unir-nos quer dizer organizar-nos. Temos que escutar a nossa própria palavra, porque ninguém virá de fora para trazer-nos a justiça que nós temos que conseguir lutando. Ninguém virá trabalhar para que possamos comer, nós é que temos que trabalhar. Do mesmo modo ninguém virá lutar para que possamos ser livres; nós é que temos que lutar para ser livres.

Lhes dizemos "unidos" porque se levantarmos o olhar por um momento percebemos que diante de nós estão outros irmãos trabalhadores, produtores do campo. São camponeses. São trabalhadores da terra. Assim, como acontece nas fábricas e nas lojas, nas escolas e nos hospitais. Há trabalhadores no campo e na

cidade. E tanto na cidade, como no campo há pobreza e fome. Mas não há pobreza nos palácios do Poder. Do mesmo modo, há dinheiro para comprar armas para matar, há dinheiro para comprar policiais, soldados, prisões e mortes. Só aqueles que produzem a morte e a repressão é que tem dinheiro. Os que produzem a riqueza não tem nada a não ser a sua força para continuar produzindo mais riquezas.

Já não podemos mais permitir isso, irmãos trabalhadores do campo e irmãos trabalhadores das fábricas. É uma grande injustiça que sendo produtores das riquezas, não sejamos nós os donos.

Por sermos os mesmos explorados de um mesmo sistema, devemos unir desde já o nosso pensamento. Lutarmos juntos contra ele. Unirmo-nos com todos os que tem um bom pensamento para com o povo. Como o de muitos professores que querem uma boa educação, uma escola que seja para todos e não só para alguns, como o dos médicos que buscam a saúde para o povo e não para enriquecer-se, como o dos colonos que não tem luz, água, esgoto e nem os serviços básicos, como o dos motoristas que trabalham dia e noite ganhando uma miséria e são demitidos quando exigem um salário justo. E o que acontece com os estudantes? Nem lhe conto, eles estão na pior.

Já não dá mais, irmãos! Convocamos todos os trabalhadores das diferentes fábricas, todos os camponeses e os indígenas de todos os cantos do país, os colonos das diversas cidades, os professores honestos de todas as escolas da República, os estudantes, os artistas, os religiosos honestos, convocamos todos para dialogar, para discutir entre nós mesmos. Os chamamos a levantar uma construção.

Mas antes precisamos trabalhar e organizar-nos para fazer com que a construção se torne realidade. Ou seja, trabalhar, lutar, organizar-se para construir uma idéia melhor, onde o nosso povo mande. Os convocamos a fazer com que a nossa força não sirva apenas para produzir riquezas para os poderosos, e sim para que ela sirva também para produzir liberdade e justiça para nós mesmos.

É isto que lhes dizemos, irmãos, organizemos nossa palavra e, com ela, vamos exigir aquilo que nos pertence.

Panfleto que distribuiremos no ato do "Dia dos excluídos":**A NECESSIDADE DA LUTA POPULAR**

Durante anos aprendemos que nossa participação e poder de decisão se dão nas eleições. Mas que participação e decisão são estas que só tem lugar de 4 em 4 anos?

Dia a dia, vemos através dos meios de comunicação a corrupção daqueles que seriam "nossos representantes", que trabalham muito pouco em vista do que ganham, enquanto nós trabalhadores temos que tentar a sobrevivência com míseros salários.

Os políticos falam do "direito do voto", única arma da população. Mas será que isso é real? Será que a eleição, de 4 em 4 anos, de pessoas para decidir por nós garante nossa verdadeira participação nas decisões que nos interessam diretamente.

Todos sabemos que as decisões são tomadas em salas fechadas, longe do povo, com influência dos

grandes grupos econômicos na defesa de seus próprios interesses, não dos nossos. Vivemos em um país com graves problemas sociais e a realidade é que os políticos nunca irão resolvê-los por nós.

Em contrapartida, a ação direta organizada da população cria condições fora do sistema eleitoral. Só com ela defendemos nossas próprias necessidades e idéias.

Nós da Resistência Popular não defendemos a condição de excluídos, pois não pretendemos participar de um sistema extremamente desigual e explorador. Propomos a mobilização e organização direta da população em seus movimentos, como condição de luta para melhoria de nossas vidas, tomando em nossas próprias mãos a defesa de tudo o que nos diz respeito, para assim termos perspectivas de mudanças sociais efetivas.

**Notas:**

- No dia 07/09/00 ocorrerá no museu do Ipiranga, São Paulo, mais uma edição do grito dos excluídos, que são atos organizados pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) em todo país com o objetivo de questionar a exclusão social provocada pelo sistema sócio-econômico capitalista.

*Este ano o ato terá como tema o plebiscito da dívida externa, que esta sendo organizado pela mesma CNBB, em conjunto com diversos movimentos sociais.*

*Nós, da Resistência Popular, apoiamos o não pagamento da dívida externa, mas afirmamos que apenas isto não resolverá o problema da exclusão. Para acabar com a exclusão é necessário lutarmos pelo fim do capitalismo.*

*Estaremos concentrados a partir das 8h da manhã na praça da Sé e iremos em passeata até o museu do Ipiranga, convidamos a todos os interessados a participarem deste ato.*
- No dia 26/09/00 ocorrerá em São Paulo, no mesmo dia da reunião do Banco Mundial e do FMI em Praga, manifestações da chamada Ação Global dos Povos. Nesta reunião, é que os grandes capitalistas do primeiro mundo decidem os destinos da economia mundial e qual lugar cada país deve ocupar para que tudo permaneça igual.

*Manifestações como esta ocorrerão em várias partes do mundo e é uma forma de protesto que vem se repetindo periodicamente pelo mundo afora, como nas manifestações de Seattle onde milhares de pessoas conseguiram parar a reunião da OMC (Organização Mundial do Comércio).*

*A Ação Global dos Povos é apenas uma forma de coordenar, sem hierarquizar, diversos movimentos, para que, em conjunto, eles possam mostrar sua discordância com estas instituições (FMI, OMC, etc.), principalmente no que diz respeito as suas políticas em relação aos países do terceiro mundo.*
- Ocorrerá entre os dias 07 e 09 de setembro, na cidade do Rio de Janeiro, o Congresso de Fundação da Resistência Popular do Rio de Janeiro. Nós da Resistência Popular de São Paulo parabenizamos os amigos que já fazem parte da Coordenação Nacional Pró-Resistência Popular e que agora estão fundando oficialmente a corrente no Rio de Janeiro.

# A violência combatendo a violência

O Plano Nacional de Segurança Pública divulgado recentemente pelo governo federal possui caráter meramente repressivo, pois ataca apenas os efeitos da violência, deixando de enfrentar as principais causas, entre as quais o abandono da infância, o desemprego, a falta de moradia e a inexistência de ações socio-educativas. Essa é a principal crítica de um plano que “não retira, de imediato, nenhuma criança abandonada da rua não se pode esperar grandes transformações”, neste caso, foram atacados apenas os efeitos e não as causas da violência.

Este plano seria tão-somente mais um estardalhaço de efeito meramente simbólico, apenas para acalmar a fúria da mídia e a grande parcela descontente da população (principalmente a burguesia) que se acomoda com a violência, fazendo dela, um grande produto de marketing pessoal.

Esquecem-se as autoridades que para questões como suspensão de porte de armas, deverá analisar sua indústria bélica, a quem é destinada e os porquês de grande investimento neste produto, ainda mais, quando existe um grande desvio destas mesmas armas (fabricadas pelos mesmos) para o

narcotráfico e outras quadrilhas, indo conseqüentemente parar abertamente nas mãos da população.

E o que dizer ainda da infiltração de policiais em quadrilhas? Certamente será óbvio e claro o verdadeiro extermínio, seguidos de roubos e estupros, tudo isso em nome do fim da impunidade?

Está totalmente abandonado qualquer conceito de educação, transformando estas fontes punitivas em medidas puramente repressivas, esquecendo os governantes que a raiz de qualquer violência é social, reflexos de uma comunidade desprovida de lazer, educação e informação. Não basta apenas situação econômica, mas a distribuição desta riqueza, fato este que não acontece no Brasil.

Portanto, o Plano Nacional de Segurança, conhecida como (LSN), não é a solução, aliás, em razão de seu caráter acentuadamente repressivo (propagandístico), tende a criar mais insegurança, devemos assim, nos conscientizar e alertar o popular a vesguice das medidas policiais e demagógicas.

VISITE NOSSA PÁGINA NA INTERNET!

<http://www.geocities.com/resistenciapopularsp>

e-mail: [rp-sp@bol.com.br](mailto:rp-sp@bol.com.br)

Assine o Boletim da Resistência Popular!

Pacote com 10 = R\$ 2,00

4 números = R\$ 1,00 - 8 números = R\$ 2,00

Para distribuir o Boletim da Resistência Popular em sua cidade ou bairro, entre em contato conosco